

ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS DO ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ

Kley Herbert de Jesus Silva Wanzeler- Orientando

RESUMO

Este artigo discute sobre o ensino de Educação Física no âmbito do Atletismo na Educação Profissional Tecnológica (EPT), no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio (EMI), no sentido de promover mudanças na práxis docente na referida disciplina. Para isso, assumi a abordagem qualitativa e realizei estudo bibliográfico e documental, bem como pesquisa de campo composta por entrevistas com professores de educação física dos IFEs do Amazonas (Campus Zona Leste), do Maranhão (Campus Pedreiras) e do IFPA (Campus Bragança) que atuam com o referido conteúdo e roda de conversa com os estudantes do EMI. A partir disso, elaborei e apliquei o produto em sala de aula. Os resultados da pesquisa e do produto apontam que ao compreender a natureza do atletismo na perspectiva ético-crítica, a atuação docente proporciona a formação humana e o desenvolvimento dos estudantes com vistas à autonomia e a transformação social.

Palavras-Chave: Ensino de Educação Física, Atletismo, Ensino Médio Integrado, Educação Profissional e Tecnológica.

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), do Programa de Pós-Graduação profissional e Tecnológica (PROFEPT), da linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT, em que pesquisei sobre as metodologias de ensino de Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mais especificamente do atletismo no ensino médio integrado (EMI), o que subsidiou o processo de elaboração do produto aplicado no curso Técnico em Agropecuária do *Campus Castanhal*.

A pesquisa teve o objetivo promover mudanças na práxis docente na disciplina Educação Física, por meio de possibilidades didáticas a partir da formação sobre o Atletismo, desenvolvidas nas turmas dos 1º e 2º anos do Curso, a partir das possibilidades didáticas como produto. Essa formação teve como centralidade as principais características do ensino de atletismo, a partir de uma proposta de ensino integrado e se materializou pela formação contextualizada, reflexiva e emancipatória dos jovens do EMI, amparado na Lei 10.328/01. Esse processo de pesquisa materializou

o produto educacional como ferramenta auxiliadora da práxis inovadora na formação *omnilateral* dos educandos.

A pesquisa teve como objetivos específicos: 1) Compreender as diretrizes e concepções da Educação Profissional e Tecnológica, assim como a documentação e legislação pertinente ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do campus Castanhal do IFPA; 2) Realizar um levantamento de metodologias de ensino de Educação Física, acerca do tema atletismo, a fim de instrumentalizar a produção de possibilidades didáticas; 3) Coletar e analisar dados na pesquisa bibliográfica e nas entrevistas com os participantes a fim de instrumentalizar a produção de possibilidades didáticas; 4) Produzir e aplicar a proposta didática nas turmas do 1º e 2º anos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do campus Castanhal do IFPA, com vista a discutir o conteúdo e disponibilizá-lo para avaliação e contribuição dos participantes.

A escolha do lócus de pesquisa advém da minha prática como professor de educação física no Campus Rural de Marabá, (CRMB) no período 2012 a 2015 e em Castanhal, a partir do ano de 2016, onde durante os primeiros anos, no CRMB, tive a oportunidade de conhecer e atuar com uma proposta pedagógica fundamentada na concepção da educação do campo, da pedagogia da alternância e do currículo interdisciplinar e integrado via tema gerador freireano desenvolvidos nos cursos técnicos integrados de Agroecologia e Agropecuária. Essa experiência tem contribuído com minha atuação profissional, o que contribuiu em minha formação. Ao adentrar no Campus Castanhal tive que me (re)adaptar, devido a origem e tempo de existência da instituição (mais de 10 anos), a origem dos discentes (a maioria são jovens da cidade) e a forma de organização do ensino.

Durante as aulas nos dois campi me deparei com o atletismo como conteúdo da disciplina de educação física, com o qual me identifiquei, pois em minha vida pessoal atuei como atleta durante 10 anos. Desde que entrei na Universidade Estadual do Pará, no curso de Educação Física, pois como filho de Belém, sempre me identifiquei com o esporte tendo sido atleta de natação, mas foi trabalhando na arbitragem de atletismo por quatro anos, que vi o quanto é um esporte apaixonante.

A vivência como docente, me fez perceber de modo mais crítico, o potencial que têm os estudantes, e a falta de oportunidades, visto que não possuem recursos para participar de esportes que requerem altos investimentos, durante todo esse tempo trabalhando diretamente com o atletismo, pude observar atletas correndo sem o calçado

adequado ou até mesmo descalço, sem recursos para custear viagem e até mesmo uma alimentação de acordo com a atividade realizada. Assim, a minha experiência pessoal e profissional contribuíram significativamente para a escolha da temática do atletismo nesta pesquisa, bem como o contato e o conhecimento das experiências de professores da área que atuam no Campus Bragança do IFPA, Campus Zona Leste do IFAM (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas) e Campus Pedreiras do IFMA (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão), despertaram o interesse em investigar o desenvolvimento dessa disciplina do Curso.

Diante do exposto, a pergunta norteadora da pesquisa é: **como a Educação Física, através do conteúdo Atletismo, pode contribuir no contexto do ensino integrado compondo possibilidades didáticas inovadoras?**

Considerando que os processos de planejamento integrado são sempre marcados por disputas, levadas muitas vezes, a fragmentação das ciências e a separação delas com o trabalho e a cultura, além do desenvolvimento de conteúdos descontextualizados, é que me propus a realização de uma reflexão teórico-prática capaz de culminar em possibilidades significativas de ensino, portanto crítica e criativa com vistas a autonomia, de modo a assegurar aos estudantes trabalhadores, os sentidos filosófico, político e por totalidade da formação humana (RAMOS, 2008), possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Como metodologia de pesquisa assumi a abordagem qualitativa, por permitir considerar todos os elementos da realidade pesquisada no momento da análise, pois se preocupa, com a realidade dos participantes envolvidos e permite a interpretação do fenômeno investigado, com fonte direta das informações. E para a análise das informações assumi o Materialismo Histórico e Dialético como método, por possibilitar a interpretação dos fatos na análise da pesquisa e na produção do produto, possibilitando a revelação de conexões ocultas pelas aparências (MARX, 2008).

Nesta perspectiva, o desafio analítico foi sair do abstrato para se alcançar o concreto pensado e aplicado, tornando indispensável a mediação teórica na busca da autossuperação, pois de acordo com Freire (2021), o educador que escuta, acaba aprendendo a difícil lição de transformação do próprio discurso.

Além disso, esta pesquisa se caracteriza como participação direta docente, devido a atuação docentes na aplicação do produto e, também, da roda de conversa com os estudantes, na perspectiva do círculo epistemológico (ROMÃO, et al, 2006) que

possibilitou o levantamento e análise das problemáticas existentes em torno do Atletismo desenvolvido pelos trabalhadores.

Esse processo se amparou em três tipos, quais sejam: estudo bibliográfico e documental e pesquisa de campo composta por entrevistas individuais e coletivas, bem como observação participante, por ser docente na instituição e ter assumido a proposição e desenvolvimento das possibilidades didáticas.

O estudo bibliográfico fundamentou-se em autores, como: Ciavatta (2014), Frigotto (2004) e Ramos (2008) que discutem a perspectiva da educação profissional, formação integral e *omnilateral* e em obras de referência no estudo da educação física escolar: Marinho (2019), Metzener et al (2017), Sauer e Silva (2014) e Taffarel (2007, 2013, 2021) e Freire (2021), tendo como base o método dialético.

O estudo documental foi composto pela análise do Projeto do curso em suas duas versões (2017 e 2019), bem como da legislação da educação no que se refere ao ensino de educação física, com destaque para a Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001, e a importância na Educação Física, bem como a sua contribuição para a formação de cidadãos da educação básica, incluída, portanto, também nos Institutos Federais de Educação (IFEs); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 2000, no qual a Educação Física na escola deve ser baseada em três blocos: jogos, ginásticas, esportes e lutas; atividades rítmicas e expressivas; e, conhecimentos sobre o corpo, movimento, cultura corporal, fruto da experiência pessoal e de vivências diárias do ciclo escolar.

A pesquisa de campo foi composta por entrevistas individuais desenvolvidas em 2022, com 3 (três) professores de educação física dos IFEs do Amazonas (Campus Zona Leste), do Maranhão (Campus Pedreiras) e do IFPA (Campus Bragança) que atuam com o conteúdo de atletismo, por meio de entrevista na forma online, o que contribuiu na proposição das possibilidades didáticas; e também por entrevista coletiva, por meio de roda de conversa realizada nas turmas do 1º e do 2º ano do EMI, a qual se configurou pelo diálogo e a confidencialidade entre os participantes, sem a identificação dos mesmos.

O diálogo com os estudantes, teve intenção de levantar a visão dos mesmos sobre as questões em processo de investigação, bem como a reflexão de problemáticas ainda não percebidas, o que gerou a necessidade do desenvolvimento de novas atividades em sala de aula no decorrer do 2º ano, o que não havia sido previsto inicialmente.

1. Desafios e possibilidades da integração na EPT

Durante o seu primeiro governo o presidente Lula revogou o decreto nº 2.208/97 e implantou o decreto nº 5.154/04, permitindo a integração entre o ensino médio e o técnico, possibilitando a oferta de um ensino unitário, surgindo com isso o Ensino Médio Integrado (EMI), com o objetivo de promover a integração da formação básica e profissional de forma unitária no mesmo currículo, unindo o saber (ciência) e o fazer (técnica). Padoin e Lopes (2016) afirmam que esta medida do governo foi um avanço para o Brasil, impulsionando o processo de superação da dualidade explícita.

Em 2008 o governo iniciou o processo de reformulação da rede federal, com a Lei nº 11.892/08 cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, juntamente, cria os IFEs, a partir de uma concepção inovadora de educação, por compreender que o ensino de nível médio se destaca entre os outros níveis, por ser o conflito mais difícil ao longo da história da educação brasileira, devido à sua dupla função: projetar o ser para a continuidade nos estudos e prepará-los para o mundo do trabalho (KUENZER, 1997).

Ciavatta e Ramos (2012) destacam que essa proposta dos IFEs apontam uma projeção de um ensino médio que vença a dualidade entre as formações específica e geral e muda o foco dos seus objetivos para a formação humana, laboral, cultural e técnico-científica, conforme as demandas dos trabalhadores. A compreensão da autora é que deveria existir uma educação unitária onde todos teriam acesso aos conhecimentos, à cultura e às intervenções necessárias para o trabalho e para produzir, a existência e a riqueza social, fazendo com que o EMI fosse mais humano e com valores mais extensos (RAMOS, 2008).

A autora destaca alguns critérios para a obtenção de uma educação integrada: escola unitária (superação da escola dual (formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual); formação omnilateral (se refere a formação dos sujeitos nas suas múltiplas dimensões, envolvendo as capacidades sensíveis, estética, comunicacionais, científicas, ao mesmo tempo em que ajuda não só desenvolver e a revelar potencialidades, mas a trabalhá-las, conhecer e compreender a multiplicidade de conhecimentos de recurso produzidos (avião, carro), mas também a música, a dança, a poesia; a busca por entender a sociedade, expressando as potencialidade múltiplas do ser humano e possibilitam que o sujeito vá se completando; politecnia: formação que ensine múltiplas técnicas, mas também que supere a cisão entre trabalho, ciência e

cultura na formação básica e profissional, cuja integração é a garantia dos fundamentos científicos-históricos da produção moderna na formação dos sujeitos (RAMOS, 2008).

Nesta perspectiva, a integração envolve todas as dimensões essenciais da vida, ou seja, a ciência que possui os conhecimentos produzidos pela humanidade, os quais possibilitam o avanço produtivo e também são realizados em processos facilitados pelo trabalho, entendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção pela ação humana) e a cultura que expressa os valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

Ramos (2008) destaca três sentidos da educação integrada: o primeiro sentido é a formação *omnilateral*, que implica na formação em todas as dimensões da vida humana, do trabalho, da ciência e da cultura. Nesta dimensão o trabalho é princípio educativo, devido a relação existente entre ser humano e natureza; é a práxis econômica, portanto, o fundamento da profissionalização de pessoas na sociedade moderna, a qual se opõe à simples formação para o mercado de trabalho, mas incorpora valores ético-políticos e conhecimentos histórico-científico que caracteriza a práxis humana.

O segundo é o sentido político da integração, o qual refere-se a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica, ofertado nas formas integrada (corresponde a necessidade e aos direitos dos trabalhadores), concomitante (limites das redes públicas) e subsequente (educação profissional como educação contínua e não como alternativa excludente ao ensino superior), a partir da atuação interdisciplinar e integrada que envolve a relação teórico-prática. Portanto a integração é um princípio, por representar duplo direito que precisa ser assegurado desde o acesso, a permanência e êxito.

O terceiro sentido trata da integração de conhecimentos entre ciência, cultura e trabalho como conhecimentos da mesma totalidade, portanto representa a percepção da realidade concreta como uma síntese de múltiplas dimensões: ambiental, social, cultural, entre outros. A totalidade: significa um todo estruturado e dialético, no qual, um conjunto de fatos pode ser racionalmente compreendido pelas determinações das relações que o constituem (RAMOS, 2008).

Essa concepção da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi proposta no intuito de oportunizar aos indivíduos o acesso a escolarização articulada a formação profissional como forma emancipatória do trabalho, entretanto devido ser uma proposta com cerca de 13 anos de sua instituição, vivencia, segundo Ramos (2008) os desafios da

integração quais sejam: 1) Construir uma concepção que incorpore a identidade e a diversidade dos sujeitos que estudam na rede federal; 2) Amadurecer a relação entre ensino-pesquisa-extensão e entre trabalho-cultura-ciência, buscando superar dicotomias que perseguem o projeto institucional, buscando a unidade; 3) Assegurar o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico no desenvolvimento do EMI; 4) Garantir a integração entre educação básica e profissional, sob qualquer circunstância; 5) Desenvolver a formação permanente do quadro docente para assegurar a construção coletiva do currículo para ir construindo junto os sentidos da integração, por meio da problematização problematizando de tal maneira que os conceitos, as teorias, os conhecimentos vão aparecendo como necessários até que se chegue à organização dos componentes curriculares e conteúdos.

2. O ensino de educação física de acordo com a legislação.

A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, valoriza a Educação Física na educação infantil, no ensino fundamental e médio como área do conhecimento fundamental para a formação dos estudantes, sendo facultada apenas em casos específicos, como por exemplo: relativo à jornada de trabalho igual ou superior a seis horas e/ou a estudantes que possuam mais de trinta anos de idade ou que estejam prestando serviço militar inicial ou ainda, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física; amparados pelo Decreto-Lei nº 1.044 e que tenham filhos.

A Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001, apoiada na LDBEN, destaca a importância da Educação Física e a sua contribuição para a formação dos cidadãos da educação básica, incluída, portanto, também nos Institutos Federais de Educação (IFEs). Noutra instância, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 2000, a Educação Física na escola deve ser baseada em três blocos: jogos, ginásticas, esportes e lutas; atividades rítmicas e expressivas; e, conhecimentos sobre o corpo. Além disso, requer que os estudantes desenvolvam habilidades e competências sobre o corpo, movimento, cultura corporal, fruto da experiência pessoal e de vivências diárias do ciclo escolar.

Sobre o ensino da Educação Física, Marinho (2019) defende que a disciplina deve se posicionar criticamente diante das novas formas de cultura corporal de

movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. Entretanto, a reforma do ensino médio, em vigor desde 2017, ignora o que está assegurado na LDBEN em relação à educação física, bem como o acúmulo das pesquisas na área.

Na reforma do ensino médio, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, a disciplina de educação física, assim como de arte, sociologia e filosofia deixaram de ser obrigatórias no currículo, e as disciplinas de matemática e língua portuguesa são colocadas como centralidade na formação discente, o que fortalece a lógica da hierarquização de conhecimentos. Porém, há contradições entre os argumentos do texto explicativo da proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma vez que a disciplina de educação física nesse nível de ensino, mesmo não sendo obrigatória, consta no percurso formativo da área de Linguagens e suas Tecnologias, integrada à cultura corporal do movimento e às representações e aos saberes ligados às práticas corporais, dialogando com a cultura e as diferentes atividades humanas, trabalhando temas como:

[...] o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana (BRASIL, 2018, p. 476).

Na maneira como está estruturada, a BNCC apresenta controle pela fragmentação, hierarquização e padronização do que deve ser ensinado. Esses elementos aparecem até na forma dos termos utilizados, para matemática e português é “ensino”, para educação física, arte, sociologia e filosofia os substantivos são “estudos” e “práticas”, sem grandes esclarecimentos, o que dá margem a questionamentos de que esses temas podem ser estudados e praticados, mas não obrigatoriamente, podendo ser trabalhados em outras áreas e serem considerados parte dos temas transversais. Ao flexibilizar o ensino desses conhecimentos, a lei impõe um currículo padronizado com interesse mercadológico (RAMOS; HEINSFELD, 2017).

Assim, contraditoriamente, a corporeidade e a motricidade são vistas como “linguagens”, área que permite aos jovens se manifestarem através do movimento com intencionalidades, produzindo com isso suas experiências pessoais e sociais, que poderão ser difundidas além da escola, na vida, o que não condiz com a lógica do currículo prescritivo, a visão que restringe a qualidade da educação à assimilação de conteúdos e do contexto da atuação docente, tendo controle político do conhecimento (UCHOA; LIMA; SENA, 2020).

Inúmeros estudiosos da educação criticam a reforma do ensino médio e defendem a permanência de todas as disciplinas no currículo. Nessa perspectiva, para Boscatto e Darido (2017), a educação física, por integrar o currículo da escola, acaba assumindo o caráter de difusora dos conhecimentos relativos à cultura corporal, contribuindo para a formação do ser humano, trazendo a reflexão sobre o papel social da disciplina, conhecida como aquela que é voltada apenas às práticas e técnicas esportivas, dissociada do contexto social.

Para Taffarel et al (2013) a origem do esporte, em seu sentido ontológico, encontra-se nas atividades humanas que sustentaram as condições objetivas da existência, como o trabalho coletivo:

Antes de tudo, os seres humanos garantiram a sua existência e, portanto, desenvolveram meios de produção e reprodução da vida; atribuíram sentidos e significados às suas práticas. As atividades práticas assumiram sentidos e significados ao longo da história da humanidade de forma a permitir que uma atividade que nasceu por uma necessidade vital de lançar uma pedra, uma flecha ou uma machadinha para garantir que o alimento se convertesse, em outras circunstâncias, em uma atividade lúdica, desprovida de finalidade objetiva socialmente útil. Organiza-se, assim, em diferentes modos de produção, considerando diversos interesses dos sujeitos históricos, a área da cultura corporal (TAFFAREL et al, 2013, p. 4).

De acordo com Taffarel et al (2013) o princípio que determina a prática do ser humano como atividade livre, universal, criativa e autocriativa, é a prática evidenciada em suas formas, propriedades e relações universais das coisas, materializando-as no meio do trabalho criado e nas formas de atividades, onde ele irá fazer, produzir e transformar seu meio é o trabalho, como;

Jogo, ginástica, dança, mímica, malabarismo, equilibrismo, trapézio, atletismo, esporte são conceitos historicamente formados na sociedade, por isso existem objetivamente nas formas de atividade do homem e nos resultados delas, quer dizer, como objetos racionalmente criados. Mas o significativo acervo dessas atividades não indica que o homem nasceu saltando, arremessando ou jogando, elas foram construídas em certas épocas

históricas como respostas a determinadas necessidades humanas. Entendê-las como atividade não material não significa desencarna-las do processo produtivo que as originou na relação contraditória das classes sociais (TAFFAREL ET AL 2013, p.5).

Segundo Taffarel et al (2013) a escola e Educação Física acabam assumindo funções sociais, repercutindo na formação humana, quando o homem chega ao sentido/força do seu ser, disposição corporal – força, velocidade, resistência – para vencer um rival ou valorizar sua própria forma esteticamente.

[...] as leis gerais que regem o modo de produção, que se expressam na particularidade da educação e na singularidade da organização do trabalho pedagógico, darão rumos à formação humana. Diante disso, levantamos a hipótese sobre a organização do trabalho pedagógico, no trato com o conhecimento, nas aulas de Educação Física, objetivando a elevação da capacidade teórica dos estudantes para tratar do esporte, do seu grau de desenvolvimento, das suas contradições e das possibilidades de superação do hegemônico, a partir da organização do trabalho pedagógico na escola e da disputa pelos rumos do projeto político-pedagógico e do projeto histórico (TAFFAREL ET AL 2013, p. 7).

Ainda de acordo com Taffarel et al (2013) a Educação Física, juntamente com a pedagogia histórico-crítica e a metodologia crítico-superadora, pode ser um meio importante para combater a alienação ideológica e promover a formação humana emancipatória nas aulas de Educação Física, especialmente em relação a sua influência no currículo escolar. Para isso, é necessário um aporte teórico-metodológico consistente e baseado no materialismo histórico-dialético.

3. O ensino do atletismo na EPT

O curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do Campus Castanhal tem duração de três anos e é ofertado na forma anual.

O corpo docente que atua nesse curso varia de acordo com as disciplinas ofertadas em cada semestre ou ano. As disciplinas do primeiro ano do referido curso envolvem 21 professores, sendo 11 da base comum e 10 da área das agrárias, sendo que desses 10 são bacharéis e não possuem licenciatura. As disciplinas do 2º ano envolvem 20 professores, sendo 12 da base comum e 08 da área das agrárias, sendo que desses 08 são bacharéis e não possuem licenciatura.

O corpo discente do referido curso em 2021 (primeiro ano da turma pesquisada) foi composto por 65 jovens, 72% oriundos da cidade e 28% do campo; 43% do sexo masculino e 64 %do sexo feminino; destes85%da cor preta/parda, 10% branca e 5% não

responderam; 100% está entre a faixa etária de 15 a 19 anos, sendo que todos são oriundos de família de baixa renda.

O Curso possuía um Projeto Político Pedagógico até 2017, cuja matriz curricular era composta por 23 disciplinas e uma carga horária total de 4380 horas. Com reformulação imposta pela reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a desobrigação da oferta de todas essas disciplinas. Embora o Campus optou por mantê-las, a carga horária das mesmas foi reduzida, sendo que a Educação Física foi umas das mais atingidas.

A análise da matriz curricular do Projeto Pedagógico do EMI nas versões 2017 e 2019 demonstra que essa redução e, conseqüentemente, a mudança da ementa, conforme destaco a seguir:

Quadro 1: quadro comparativo dos PPCs da área de linguagens aprovados em 2017 e 2019:

PPC 2017	PPC 2019
ÁREA: Linguagens DISCIPLINA: Arte	ÁREA: Linguagens DISCIPLINA: Arte
Ementa 1º ano: Vivência da arte para um maior crescimento pessoal e cultural, levando o educando a ter uma postura crítica nas quais possa agir e interagir na sociedade. A necessidade da arte (a origem e as funções da arte). As funções sociais da arte em diferentes grupos humanos. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas (música, artes visuais, teatro e dança) e suas especificidades. O conhecimento da arte utilizando atividades integradas de composição, apreciação e performance em arte. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos. Arte e Criatividade. Vivências através da arte. Contextualização da obra de arte e os movimentos sociais. Arte engajada com o social. Carga horária: 80	Ementa no 1º ano: Vivência da arte para um maior crescimento pessoal e cultural, levando o educando a ter uma postura crítica nas quais possa agir e interagir na sociedade. A necessidade da arte (a origem e as funções da arte). As funções sociais da arte em diferentes grupos humanos. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas (música, artes visuais, teatro e dança) e suas especificidades. O conhecimento da arte utilizando atividades integradas de composição, apreciação e performance em arte. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos. Arte e Criatividade. Vivências através da arte. Contextualização da obra de arte e os movimentos sociais. Arte engajada com o social. Carga horária: 80
DISCIPLINA: Educação física	DISCIPLINA: Educação física
Ementa 1º ano: A disciplina Educação Física no contexto escolar é considerada como área de conhecimento, a qual demanda relações pedagógicas teóricas práticas perpassando pela abordagem da cultura corporal, a partir da proposição de vivências e diálogos iniciais sobre os aspectos conceituais e característicos dos conteúdos: jogo, dança, esporte, ginástica e lutas. Carga horária: 80	Ementa 1º ano: A disciplina Educação Física no contexto escolar é considerada como área de conhecimento, a qual demanda relações pedagógicas teóricas práticas perpassando pela abordagem da cultura corporal, a partir da proposição de vivências e diálogos iniciais sobre os aspectos conceituais e característicos dos conteúdos: jogo, dança, esporte, ginástica e lutas. Carga horária: 80
Ementa do 2º ano: A disciplina Educação Física no contexto escolar é considerada como área de conhecimento, a qual demanda relações pedagógicas teóricas práticas perpassando pela abordagem da cultura corporal, trazendo como conteúdo o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta proporcionando também a	Ementa do 2º ano: A disciplina Educação Física no contexto escolar é considerada como área de conhecimento, a qual demanda relações pedagógicas teóricas práticas perpassando pela abordagem da cultura corporal, trazendo como conteúdo o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta proporcionando também a necessidade de possibilitar o

<p>necessidade de possibilitar o acesso às compreensões teóricas, técnicas e fundamentos sobre tais expressões corporais perpassando pelas discussões culturais, sociais e políticas existentes neste contexto.</p> <p>Carga horária: 80</p> <p>Ementa do 3º ano: No contexto da Educação Física Escolar os aspectos relacionados também estão voltados para a temática corpo e trabalho, demandando desta maneira abordagens cultural, social, fisiológica, política e educacional, apropriando-se ao mesmo tempo dos conhecimentos voltados a qualidade de vida e vivências de lazer reconhecendo os elementos formativos e preventivos de tais manifestações e realizações.</p> <p>Carga horária: 80</p>	<p>acesso às compreensões teóricas, técnicas e fundamentos sobre tais expressões corporais perpassando pelas discussões culturais, sociais e políticas existentes neste contexto.</p> <p>Carga horária: 80</p> <p>Ementa do 3º ano: No contexto da Educação Física Escolar os aspectos relacionados também estão voltados para a temática corpo e trabalho, demandando desta maneira abordagens cultural, social, fisiológica, política e educacional, apropriando-se ao mesmo tempo dos conhecimentos voltados a qualidade de vida e vivências de lazer reconhecendo os elementos formativos e preventivos de tais manifestações e realizações.</p> <p>Carga horária: 40</p>
--	--

Fonte: dados organizados pelo pesquisador.

O quadro acima demonstra uma perda significativa de metade da carga horária voltada para a educação física nas turmas do 3º ano, do PPC de 2017 para o PPC de 2019, tornando inviável trabalhar o conteúdo atletismo no referido ano.

Quando comparadas as análises das emendas da disciplina de Educação Física dos dois PPCs, foi possível identificar que não houve mudanças no texto da ementa, o que houve foi a interferência na quantidade de conteúdos trabalhados, as mudanças ocorreram no desenvolvimento, na abordagem da disciplina de modo a assegurar maior tempo para a prática. Essa realidade forçou a busca pela resignificação da prática docente na disciplina de Educação Física, bem como avançar no desenvolvimento de práticas integradas.

Segundo o Coletivo de Autores (2012) os diversos tipos de atividades físicas e artísticas, como jogos, esportes, danças e ginásticas, são parte da cultura corporal e devem ser ensinados aos estudantes para que eles possam se desenvolver de forma mais completa, por meio da interação entre o ensino e a aprendizagem. As aulas de Educação Física são momentos planejados de ensino e aprendizagem que abordam os conteúdos da cultura corporal com o objetivo de proporcionar aos alunos uma compreensão crítica desse conhecimento.

Isso significa reconhecer que a cultura corporal é um fenômeno histórico que se desenvolve ao longo do tempo e adquire diferentes sentidos e significados de acordo com as necessidades humanas em cada época. Através desse processo pedagógico, os alunos podem aprender a compreender e valorizar a cultura corporal, além de desenvolver habilidades físicas e cognitivas (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

De acordo com Saviani (2008) para identificar os elementos culturais que devem ser ensinados aos alunos e encontrar as melhores formas de transmiti-los, é necessário reconhecer o que é considerado fundamental e essencial na Educação Física, ou seja, o que é clássico nessa área.

Segundo Silva et al (2021) um exemplo de conhecimento clássico que os alunos da educação básica devem dominar nas aulas de Educação Física é o atletismo. Portanto, a seleção de conteúdos deve levar em conta esses critérios para garantir uma formação completa e adequada dos alunos. Ainda de acordo com as autoras, o ensinar os fundamentos ontológicos do atletismo requer iniciar com os elementos cotidianos (andar, correr, saltar, arremessar) e uma avaliação diagnóstica como ponto de partida. Para entender se eles são naturais ou culturais, a tendência é a naturalização desses movimentos entre os alunos. Desnaturalizar esses processos e ampliar a compreensão dos alunos, requer um recuo histórico e a utilização da ludicidade para ensinar sobre o desenvolvimento do ser humano e a produção histórico-social dos elementos da cultura corporal.

Para Silva et al (2021) a prática do esporte possui um duplo caráter que deve ser apresentado aos alunos na escola para que possam compreender plenamente o esporte como um patrimônio da humanidade. É necessário atribuir um sentido e significado mais amplo ao esporte, indo além do rendimento imediato, por meio de uma análise que permita compreender suas diversas determinações. Dessa forma, os alunos podem desenvolver uma compreensão crítica do esporte e valorizar sua importância cultural e histórica.

Portanto, compreender a natureza do atletismo é fundamental para entender como a atividade está relacionada com o desenvolvimento humano e com a transformação da natureza e da sociedade. O atletismo é uma síntese da relação entre o indivíduo e as condições objetivas que promovem o desenvolvimento humano, e por isso é importante estudá-lo para entender o seu papel na formação dos indivíduos e na construção da sociedade SILVA et al (2021).

3.1- As práticas docentes no ensino do atletismo na EPT

A pesquisa de campo realizada com os professores que atuam na disciplina de Educação Física e trabalham o conteúdo atletismo nos IFEs possibilitou compreender as estratégias utilizadas pelos docentes, conforme pode ser identificado através dos seguintes questionamentos feitos aos professores sobre: **Como ocorre a construção**

histórica, técnica, tática do atletismo, enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física?

Os entrevistados apresentaram diferentes abordagens para a construção histórica, técnica e tática do atletismo nas aulas de Educação Física.

O primeiro entrevistado destacou que "o atletismo tem importância histórica desde a Grécia Antiga até os dias atuais, como conteúdo é fundamental para o ensino da modalidade, visto que estimula o desenvolvimento corporal e crítico" (Professor 1. Entrevista realizada em dezembro de 2021). O mesmo informou que "embora o atletismo não fizesse parte da grade curricular do campus, ele foi trabalhado como conteúdo de fundamentos e métodos do esporte".

O mesmo professor entrevistado destacou a importância do atletismo estar alinhado ao conteúdo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ou através de projetos de ensino, de modo a promover o esporte como cultura do movimento, visando o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social do aluno.

Já o segundo entrevistado destacou que "a parte histórica do atletismo possibilita trabalhar a técnica das diferentes provas em aulas práticas complementadas por atividades de pesquisa individual" (Professor 2. Entrevista realizada em dezembro de 2021). Observa-se que a parte tática é destacada como sendo mais importante para os atletas durante os treinamentos da equipe de atletismo.

O terceiro entrevistado destacou que "a organização das aulas de Educação Física em um passo a passo, começando pelo surgimento local do atletismo e a participação do atleta (trabalhador) e passando pela descrição das diferentes provas que compõem a modalidade é fundamental"(Professor 3. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

De maneira geral, todos os entrevistados apresentam aspectos relevantes sobre como trabalhar o atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física. É importante destacar que a abordagem escolhida dependerá do contexto específico de cada escola e de cada turma, levando em consideração o nível de conhecimento prévio dos alunos e suas habilidades motoras.

Concordamos com a importância destacada pelos entrevistados sobre a inclusão do atletismo como conteúdo nas aulas de Educação Física. O atletismo é uma modalidade que possui uma longa história e tradição, e que pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social dos alunos.

A inclusão do atletismo no Projeto Pedagógico do Curso ou em projetos de ensino pode ser uma forma de garantir que a modalidade seja trabalhada de forma adequada, visando o seu potencial como cultura do movimento. Além disso, a abordagem histórica do atletismo pode enriquecer o aprendizado dos alunos, permitindo que eles compreendam a evolução da modalidade e suas diferentes técnicas e táticas.

Considerando que o atletismo não fazia parte da grade curricular do campus citado na entrevista, é importante que as escolas e universidades busquem incluir essa modalidade nas suas programações de Educação Física, visando ampliar o repertório esportivo dos alunos e promover um desenvolvimento integral.

Ao serem questionados sobre **as abordagens pedagógicas identificadas como facilitadoras do aprendizado e da vivência do conteúdo Atletismo**, os entrevistados destacaram:

[...] a crítico-superadora, a aptidão física e a desenvolvimentista, com o objetivo de desenvolver habilidades cognitivas e motoras, além de abordar aspectos culturais e sociais da modalidade (Professor 1. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Como a modalidade atletismo é muito negligenciada pela área da Educação Física, pela grande maioria dos nossos colegas profissionais, onde eles preferem trabalhar os esportes com bola, onde encontram mais facilidade, eu prefiro desenvolver o conteúdo atletismo partindo do princípio da ludicidade (Professor 2. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Abordagem crítico emancipatória. É necessário sempre manter os alunos ativos e participantes das propostas das aulas proporcionar para eles oportunidades para expor suas ideias e opiniões sobre o conteúdo do atletismo, novas tarefas e experiências (Professor 3. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

As respostas mostram que há diversas abordagens pedagógicas que podem ser utilizadas no ensino do atletismo, dependendo dos objetivos, das habilidades e dos interesses dos alunos, bem como da visão de mundo e dos valores.

Dessa forma, é possível concluir que a utilização de diferentes abordagens pedagógicas pode contribuir para o desenvolvimento do conteúdo de atletismo nas aulas de Educação Física, tornando-o mais atrativo, significativo e relevante para os alunos. Cabe ao professor escolher a abordagem mais adequada para o seu contexto educacional e para as características dos seus alunos.

No que se refere a questão: **Como o conteúdo Atletismo pode ser trabalhado no contexto do Esporte Escolar?** Obteve-se as seguintes reflexões:

[...] a elaboração de um projeto de ensino com ênfase na parte prática do esporte, com mais tempo dedicado aos alunos [...] (Professor 1. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Como o atletismo é considerado esporte base, ele desenvolve habilidades naturais exercidas por nós como correr, saltar e arremessar, sendo no âmbito escolar de muito importância, devido suas capacidades desenvolvidas, servem de base para as demais modalidades, sentimos uma grande melhora dos nossos alunos quando esses conteúdos básicos do atletismo, são inseridos nas aulas (Professor 2. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Através de oficinas práticas da modalidade. Com a proposta da iniciação do atletismo ou com o mini atletismo escolar. Se houver ausência de materiais, propor a construção dos materiais do atletismo (materiais alternativos) que podem também ser utilizados nas práticas em aulas de Educação Física. Importante que os alunos vivenciem o atletismo de forma lúdica e experimentando também o conjunto de provas que compõem a modalidade (Professor 3. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Em geral, todas as respostas destacam a importância da prática e do ensino do Atletismo no contexto escolar, seja através de projetos, da ênfase na sua importância como esporte base ou da realização de oficinas práticas.

Com base nas reflexões dos professores entrevistados, é possível afirmar que o conteúdo Atletismo pode ser trabalhado no contexto do Esporte Escolar de maneira significativa e eficaz, desde que haja um planejamento pedagógico adequado, com ênfase na parte prática, vivência lúdica e experimentação das provas que compõem a modalidade. Além disso, a possibilidade de construção de materiais alternativos pode ser uma estratégia interessante para suprir a falta de recursos materiais.

No tangente a questão relativa às metodologias de **possibilitar a participação dos alunos em eventos esportivos a partir da vivência do conteúdo atletismo nas aulas**, os entrevistados trouxeram como estratégias:

[...]destacamos a importância de projetos de vivência para incentivar a participação dos alunos, mas ressalta que a limitação financeira pode afetar a quantidade de alunos que participam dos eventos (Professor 1. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Particularmente no nosso Campus, durante as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, eu vou observando aqueles alunos que demonstram uma certa habilidade nas atividades de correr, saltar, lançar e arremessar. Em seguida os convido se eles estiverem interessados, participarão da nossa equipe de atletismo da escolar, com isso consequentemente participarão das competições da modalidade, em âmbito estadual, regional e nacional, representando nosso clube da cooperativa dos alunos[...] (Professor 2. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Através da iniciação ao atletismo é possível identificar alunos que possam treinar as habilidades descobertas no mini atletismo ou na iniciação e evoluir desta iniciação para o treinamento específico do grupo de provas

possibilitando a participação desses alunos em competições ou eventos esportivos (Professor 3. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

As respostas dos três entrevistados apresentam estratégias distintas para possibilitar a participação dos alunos em eventos esportivos a partir da vivência do conteúdo Atletismo nas aulas de Educação Física.

O primeiro entrevistado destaca a importância de projetos de vivência para incentivar a participação dos alunos em competições, mas alerta sobre a limitação financeira que pode afetar a quantidade de alunos que participam desses eventos. É importante lembrar que, para muitos alunos, a participação em competições pode ser um grande incentivo e estímulo para se dedicar ao esporte, mas é fundamental que haja recursos financeiros disponíveis para garantir a igualdade de condições para todos os estudantes.

Já o segundo entrevistado destaca uma abordagem mais seletiva, baseada na identificação de alunos que demonstram habilidades em atividades de correr, saltar, lançar e arremessar. Ele os convida a participar da equipe de atletismo da escola, com o objetivo de participar de competições estaduais, regionais e nacionais. Essa estratégia pode ser eficaz para a formação de equipes competitivas, mas pode deixar de lado outros alunos que possuem potencial, mas não foram selecionados.

Por fim, o terceiro entrevistado propõe uma estratégia que envolve a iniciação ao atletismo, a identificação de alunos com habilidades específicas e o treinamento específico para as provas correspondentes. Essa abordagem pode ser uma maneira de garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades no atletismo e participar de eventos esportivos.

É importante destacar que não há uma única abordagem correta para possibilitar a participação dos alunos em eventos esportivos a partir da vivência do conteúdo Atletismo nas aulas de Educação Física. Cada abordagem tem suas vantagens e desvantagens, e cabe aos professores decidirem qual a melhor estratégia para sua escola e seus alunos. No entanto, é fundamental garantir que todos os alunos tenham acesso à prática esportiva e às oportunidades de participar de competições, independentemente de sua habilidade ou talento.

No que se refere a questão: **A que você relaciona os resultados alcançados pelos alunos nos eventos esportivos?** Os professores entrevistados destacaram:

Relaciona-se ao empenho do professor em colocar os alunos a praticar os esportes, onde ele acaba ficando além da sua carga horária, outro fator é o aluno que gosta de praticar esportes e isso é muito importante frisar (Professor 1. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

[...] se dar pelo trabalho que desenvolvemos desde a chegada dos alunos, 1º ano, até a saída, 3º ano, dentro do conteúdo visto nas aulas de Educação Física e posteriormente nos treinamentos da equipe. Os treinamentos são feitos após as aulas do turno da tarde, de segunda a sexta de 17h até as 19:30 h, dessa forma construímos uma equipe sólida, bastante competitiva [...] (Professor 2. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

O interesse pela modalidade através da descoberta de seus potenciais após a participação da iniciação. A motivação por experimentar novas tarefas no dia a dia da vivência do atletismo. E a alegria e satisfação por participar dos eventos e dos treinamentos. Todo resultado vem com o somatório de alguns desses atributos. É preciso motivar o aluno e fazer com que ele se sinta seguro e satisfeito com o trabalho realizado. A motivação e o treinamento geram confiança naquilo que se faz (Professor 3. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Os três professores entrevistados apresentam visões distintas, mas complementares, sobre os fatores que influenciam os resultados alcançados pelos alunos nos eventos esportivos. O professor 1 destaca a importância do empenho do professor em incentivar a prática esportiva e o interesse do aluno em participar dessas atividades. É importante ressaltar que a figura do professor é fundamental para estimular a prática esportiva, criando um ambiente seguro e propício para o desenvolvimento dos alunos.

Já o professor 2 destaca a importância do trabalho contínuo desde o primeiro ano do aluno até a sua saída da escola, passando pelo desenvolvimento do conteúdo visto nas aulas de Educação Física e pelos treinamentos da equipe. O professor mostra que a construção de uma equipe sólida e competitiva requer dedicação e esforço contínuo, além do trabalho em equipe.

Por fim, o professor 3 destaca a importância da motivação e do interesse do aluno pela modalidade, além da descoberta de seus potenciais e da alegria e satisfação por participar dos eventos e dos treinamentos. É fundamental que os alunos se sintam motivados e seguros em relação ao seu desempenho esportivo para que possam desenvolver todo o seu potencial.

Em conjunto, as respostas mostram que o sucesso nos eventos esportivos depende de diversos fatores, como o empenho do professor, a dedicação e o interesse do aluno, a continuidade do trabalho ao longo dos anos e a motivação. É importante que a escola ofereça um ambiente propício para a prática esportiva e que o professor seja um

incentivador e um guia nessa jornada, ajudando os alunos a descobrirem seus potenciais e a alcançarem seus objetivos.

Quanto a **reformulação dos PPCs nos campi, busquei identificar se houve o debate acerca da importância da educação Física e dos seus conteúdos para formação do discente e a problematização sobre a carga horária de Educação Física, qual era a carga horária de Educação Física e como ficou após a reformulação?** observou-se que:

O Campus não aderiu à reformulação imposta pela PROEN, pois houve um entendimento errôneo sobre a carga horária. A LDB e a BNCC previam uma carga horária anual de 800 horas e um aumento para 1400 horas de 2017 a 2022, mas não previam redução ou retirada da disciplina. No Ensino Médio do Campus já houve redução da carga horária nos três anos (Professor 1. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Apenas em um curso não houve carga horária no 3º ano, nos outros cursos não tivemos alteração (Professor 2. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

Aqui a carga horária é de 40 horas para todas as turmas do campus, não houve alteração (Professor 3. Entrevista realizada em dezembro de 2021).

As respostas dos professores entrevistados indicam que a reformulação dos PPCs não foi adotada em todos os campi e, em alguns casos, houve entendimento errôneo sobre a carga horária mínima obrigatória de Educação Física, que é de 800 horas anuais, de acordo com a LDB e a BNCC. Além disso, é possível observar que houve redução da carga horária em alguns cursos no Ensino Médio, o que pode comprometer a formação integral dos estudantes e a importância da Educação Física como disciplina obrigatória.

É importante ressaltar que a Educação Física não deve ser vista apenas como uma disciplina complementar ou uma atividade recreativa, mas sim como um componente fundamental da formação do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos. Nesse sentido, é fundamental que haja um debate amplo sobre a importância da Educação Física e dos seus conteúdos para a formação do discente, bem como a garantia da carga horária mínima obrigatória.

Na primeira e na segunda questão os entrevistados seguem praticamente o mesmo sentido, onde para entender os movimentos humanos se parte de elementos do cotidiano fazendo um recuo histórico e utilizando a ludicidade segundo Taffarel et al (2021). Na segunda questão, o entrevistado comenta sobre a negligência de muitos

professores de Educação Física em relação ao atletismo, que optam por trabalhar esporte com bola, devido sua facilidade.

A terceira questão que trata de como deve ser trabalhado o atletismo no contexto escolar, o 1º entrevistado utiliza os projetos além da aula para que aluno possa ter mais tempo de prática, o segundo entrevistado deixa bem claro que o atletismo é um esporte base para as demais modalidades esportivas, melhorando o desempenho dos alunos quando os conteúdos do atletismo são inseridos nas aulas, seguindo a linha de Taffarel et al (2021) que o atletismo é um exemplo de conhecimento clássico para os alunos da educação básica nas aulas de Educação Física. O terceiro entrevistado também segue a mesma linha e ainda desenvolve materiais alternativos para a realização das aulas.

Em relação a quarta e a quinta questão, os professores seguem o sentido de observar os alunos que têm interesse em continuar praticando a modalidade e os que vão tendo mais facilidade durante as execuções das atividades, assim os convidam a participar dos eventos esportivos. Os resultados durante estes eventos vêm de todo o trabalho que é feito além das aulas de Educação Física. Assim os alunos vão desenvolvendo uma compreensão mais crítica do esporte e valorizando sua importância cultural e histórica de acordo com Taffarel et al (2021).

A sexta questão é relacionada a carga horária da disciplina com reformulação imposta pela reforma do Ensino Médio, o primeiro entrevistado relata que não houve alteração na carga horária, pois o campus se mostrou resistente e não aderiu a reformulação imposta pela Pró Reitoria de Ensino, verificou-se que pode ter ocorrido um entendimento errôneo, em nenhum momento diz que a disciplina tem que ser retirada ou reduzida a sua carga horária. O segundo entrevistado afirma que em apenas em um curso houve a redução de metade da carga horária no 3º ano, o terceiro entrevistado relatou que não houve alteração até porque a carga horária da disciplina Educação Física já é reduzida nos cursos do campus.

3.2- O desenvolvimento da sequência didáticas como novas possibilidades

Diante das evidências de práticas inovadoras oriundas das declarações acerca dos avanços alcançados pelos professores da disciplina de Educação Física, nos questionamos sobre como desenvolver a formação dos estudantes do EMI de modo que problematize a realidade e possibilite relacionar com os conhecimentos da disciplina com a realidade dos estudantes? Como oportunizar a integração entre áreas?

Segundo Pernambuco e Paiva (2013) o trabalho pedagógico exige que o professor seja capaz de partir da realidade onde se encontra a problemática vivenciada para problematizá-la a ponto de construir soluções em conjunto com os estudantes.

Nesta perspectiva, iniciei o diálogo com cada turma, por meio de roda de conversa, utilizamos as seguintes questões: Quais os tipos de esporte que existem? Sobre as modalidades citadas, quem participa de cada um desses esportes? Por que há esporte de elite? Por que a população menos favorecida não participa de certas modalidades esportivas? Quais são os grandes nomes dos esportes citados? Por que todos não têm as mesmas oportunidades?

A mediação pedagógica desse diálogo exigiu conhecer a realidade desses estudantes, mas não apenas isso, pois foi necessário levantar a realidade na visão dos mesmos, estando atento às subjetividades e às necessidades desses sujeitos, aguçando minha percepção sobre seus saberes presentes em suas respostas.

É neste sentido que denomino o produto desta pesquisa como “Possibilidades Didáticas”, não porque simplesmente juntou práticas docentes e buscou os saberes dos estudantes, mas porque possibilitou a reconstituição de conhecimentos, a partir do fenômeno estudado, partindo da realidade dos estudantes.

As reflexões dos estudantes trouxeram a criticidade de jovens trabalhadores em formação, que lhes provocava cotidianamente a criticidade. Este fato, foi percebido já na primeira roda de conversa realizada, mas animado pela ideia de inserir na sequência didática a perspectiva freireana do currículo interdisciplinar via tema gerador (FREIRE, 1981) realizei uma segunda roda de conversa com novas questões, mas ainda assim não foi localizado nenhuma situação-limite social, como pode ser observado a seguir:

Estudante 01	“(…) o gênero masculino tem mais visibilidade na sociedade do que o gênero feminino.”
Estudante 02	“Dentro dos esportes de elite a pessoa de classe baixa, se quiser entrar nesses esportes precisa lutar muito pra se manter.”
Estudante 03	“...devido o alto custo desses esportes e poucos investimentos do poder público em educação, esporte e lazer.”
Estudante 04	“Muitas pessoas não têm dinheiro pra comprar equipamentos e materiais esportivos.”
Estudante 05	“No tênis e golfe o público é de classe média alta.”
Estudante 06	“O futebol e o atletismo, quem pratica são pessoas de baixa renda na sua maioria.”

Estudante 07	“Vivemos num mundo onde a elite domina, só o dinheiro fala mais alto e a classe menos favorecida não têm como competir com isso.”
Estudante 08	“Além da falta de acesso a equipamentos e investimentos, existe um grande preconceito de classes mais baixas praticando esportes que não seriam para eles.”
Estudante 09	“O pobre não pode participar de certos esportes como tênis, golfe e hipismo.”
Estudante 10	“No atletismo e futebol você ver mais atletas negros.”

Fonte: Entrevista realizada em outubro de 2022.

As afirmações destacam a desigualdade social e econômica que influencia a participação em diferentes esportes e afetam a visibilidade e oportunidades dos gêneros feminino e masculino. A fala de que o gênero masculino tem mais visibilidade em comparação ao feminino é criticada porque isso se deve em grande parte à falta de investimentos em esportes femininos, à falta de cobertura midiática e a uma cultura esportiva dominada por homens. Isso afeta diretamente a oportunidade das mulheres de terem carreiras no esporte e ganharem dinheiro com isso.

A ideia de que as pessoas de baixa renda precisam lutar muito para entrar nos esportes de elite é crítica, porque os custos para entrar nesses esportes são muito altos, desde o equipamento, treinadores, transporte, hospedagem e alimentação. Isso restringe a participação das pessoas de baixa renda nesses esportes e perpetua a desigualdade social e econômica.

O preconceito de classe que existe em relação a quem pratica esportes também é crítico. A afirmação de que pessoas de baixa renda não podem participar de certos esportes, como tênis, golfe e hipismo, é um exemplo disso. Esse preconceito limita o acesso de pessoas de baixa renda a esportes que são historicamente dominados pela elite e perpetua a ideia de que esses esportes são apenas para os ricos. A falta de investimentos em esportes e lazer, especialmente nas comunidades mais pobres, também contribui para essa desigualdade.

Essas afirmações são discutidas nas aulas de sociologia, história e filosofia, porque elas estão relacionadas com questões sociais e culturais que afetam a participação em esportes e a distribuição de recursos e oportunidades no campo esportivo. Os professores abordaram esses temas a partir de diferentes perspectivas teóricas e conceituais, como as teorias da desigualdade social, a análise das relações de gênero e as reflexões sobre o papel do esporte na sociedade contemporânea.

A questão da desigualdade de gênero no esporte, por exemplo, foi analisada a partir de uma perspectiva feminista, que busca compreender como as normas e valores de gênero influenciam a participação e a visibilidade das mulheres no esporte. Os professores discutiram as políticas públicas e as iniciativas privadas que visam promover a igualdade de gênero no esporte e como essas medidas podem contribuir para mudanças significativas na cultura esportiva.

Da mesma forma, a questão da desigualdade econômica no esporte foi discutida a partir de uma perspectiva crítica, que questiona as estruturas sociais e econômicas que limitam o acesso das pessoas de baixa renda aos esportes de elite. Os professores discutiram as políticas públicas e as iniciativas privadas que visam promover a inclusão social no esporte e como essas medidas podem ajudar a superar as barreiras financeiras que limitam a participação das pessoas de baixa renda.

Em geral, as afirmações destacam a importância de se compreender o esporte como uma prática social e cultural que está imersa em relações de poder e desigualdade. Ao discutir essas questões nas aulas de sociologia, história e filosofia, os professores ajudaram os alunos a desenvolverem um olhar crítico sobre o papel do esporte na sociedade e a refletir sobre as possibilidades de transformação social que o esporte pode oferecer.

Segundo Bracht (2005), o esporte moderno surgiu na cultura europeia no século XVIII, através da esportivização das atividades corporais das classes populares inglesas e da cultura da nobreza. Inicialmente, apenas a aristocracia praticava esportes, mas com a ascensão da burguesia, o esporte se tornou uma atividade comum em outras camadas sociais. Embora as atividades da cultura corporal das classes populares inglesas fossem muitas vezes perseguidas e reprimidas pelo poder público, as escolas públicas proporcionaram um ambiente onde os jogos adquiriram um fôlego para sua permanência, e gradualmente se transformaram no esporte moderno.

Marx (1987, p.74), argumenta que com a luta de classes, a classe dominante criou diversos mecanismos de dominação social a fim de conter a classe trabalhadora. Segundo Corrêa e Oliveira (2014), os conceitos fundamentais do pensamento marxiano, como a soma do trabalho intelectual e braçal, e a divisão social do trabalho. Essa divisão cria classes econômicas dominantes e dominadas, em que a classe dominante usa os meios de produção e reprodução da vida espiritual para manter a dominação econômica, perpetuando ideologias que ocultam as relações de dominação e exploração

presentes na infraestrutura. A compreensão desses conceitos é crucial para entender a teoria marxista da relação entre infraestrutura e superestrutura.

De acordo com Alves (2007), o esporte é utilizado pela superestrutura como uma ideologia dominante para ocultar as relações sociais e manter as pessoas alienadas e dominadas em relação às questões políticas, econômicas e sociais.

Para Corrêa e Oliveira (2014), o esporte não é praticado com todos os benefícios que poderia oferecer devido à finalidade das atividades em uma sociedade capitalista, que é a manutenção da sociedade burguesa. A Educação Física Escolar foi usada para manipular a sociedade em favor do Estado, o que contribuiu para a alienação da classe trabalhadora em relação à política, economia e educação.

Segundo Bracht (2005), o esporte do trabalhador é uma proteção eficiente contra a destruição das práticas corporais pelo record burguês. Ele também destaca que o esporte da classe trabalhadora não negligencia a competição saudável e o desejo de alto rendimento, mas não há pré-condições para adoração exagerada dos heróis. Além disso, o esporte é uma forma específica de luta pela libertação da classe trabalhadora e é protegido contra exageros, pelo socialismo.

Bracht (2005) relata que em países como a Bélgica, a Tchecoslováquia, a França e principalmente a Alemanha a classe trabalhadora criou uma organização de clubes de ginástica e, posteriormente, também de esportes, própria, onde o objetivo era ser diferente das organizações ginásticas e esportivas "burguesas". Com isso produziu-se diversos textos de jornais e livros, com princípios que orientavam as atividades, assim como críticas ao esporte "burguês".

De acordo com Bracht (2005), baseado na teoria de Bourdieu e na categoria da distinção, descreve como o esporte de lazer reflete a oposição entre conteúdo e forma. As classes baixas se caracterizam pela prática de esportes que destacam a "matéria bruta" do corpo, como boxe, rugby e fisiculturismo, enquanto as classes altas se caracterizam pela prática de esportes que enfatizam as maneiras finas, a indumentária esportiva bem cuidada e a habilidade corporal. A prática esportiva das classes altas é cada vez mais vista como um campo estético, onde as qualidades estéticas são valorizadas e enfatizadas pelos praticantes.

Por fim Bracht (2005), relata que para Bourdieu o consumo e a prática de esportes e outras atividades físicas fazem parte do processo cultural que perpetua as diferenças de classe. Ele tem uma teoria da educação, chamada de "reprodutivista" por Saviani (2008) e outros educadores brasileiros, que acredita que o sistema educacional

só tem o papel de reproduzir as desigualdades sociais existentes. Em suma, o esporte é visto por Bourdieu como mais um elemento da cultura que contribui para a manutenção das desigualdades sociais. Isso é visível no custo financeiro de determinado esporte, o que possibilita ou não o acesso da classe trabalhadora a este esporte ou aquele esporte.

3.3- Avaliação do produto

O produto foi avaliado pelos alunos de forma processual, além de ter sido disponibilizado para cada um/a, através do WhatsApp, cópia do produto e o questionário para a avaliação. Foram utilizados os seguintes critérios de análise com os resultados do universo de 30 avaliações:

1. *Exatidão Científica*: todos os 30 alunos avaliadores responderam que o nível era satisfatório;
2. *Conteúdo*: 29 alunos avaliaram o produto como satisfatório e 01 avaliou como regular com relação ao conteúdo;
3. *Apresentação*: os 30 alunos avaliadores responderam que o nível era satisfatório;
4. *Ilustração*: 28 alunos avaliaram o produto como satisfatório e 02 avaliaram o produto como regular em relação a ilustração;
5. *Material Específico e Compreensível*: 29 alunos avaliaram o produto como satisfatório e 01 avaliou como insatisfatório;
6. *Qualidade da Informação*: todos os 30 alunos avaliadores responderam que o nível era satisfatório;
7. *Relevância e adequado à formação de jovens*: 29 alunos avaliaram o produto como satisfatório e 01 avaliou como regular.

No espaço para livre avaliação os alunos apenas teceram elogios ao produto.

A avaliação do produto também foi realizada pelos professores de Educação Física dos Campi Castanhal, Conceição do Araguaia, Tucuruí e Bragança do IFPA, Zona Leste do IFAM (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas) e Pedreiras do IFMA (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão), o produto juntamente com o questionário de avaliação foram disponibilizados via e-mail de cada professor/a, em todos os 07 tópicos, os avaliadores colocaram como satisfatório a avaliação do produto. A seguir alguns relatos no espaço para livre avaliação:

"Excelente produto para ser aplicado não somente no ensino médio, como nas demais séries do fundamental. As ferramentas foram utilizadas de uma maneira fácil, tornando uma aprendizagem dinâmica e rica de conhecimentos acerca da modalidade de atletismo. Com certeza servirá em muito como suporte pedagógico para aplicar nas escolas. Parabéns!"

Fonte: Avaliação do produto realizada em março de 2023.

“Acredito na relevância da temática proposta, uma vez que o atletismo precisa ser fomentado nos diversos contextos da Educação Física, especialmente nos escolares, haja vista a sua significativa contribuição no processo reflexivo e formativo que essa prática corporal pode proporcionar, ainda mais quando construída ampliando os alcances sociais, culturais, políticos, econômicos e inclusivos. É muito importante trazer diálogos e vivências que possam fortalecer os caminhos do exercício da cidadania. O material apresentado traz apontamentos didáticos possíveis, em uma linguagem objetiva, propositiva e interessante, visto que para cada momento apresenta um encaminhamento considerando textos, vídeos, debates, vivências a partir de problematizações e diálogos. Como sugestão, acredito que seria interessante trazer mais ilustrações de algumas provas e até mesmo alguns nomes e imagens de atletas locais/estaduais/nacionais, ou de estudantes que construíram uma história com o atletismo, os quais fortalecem em suas histórias de vidas elementos das discussões trazidas. E pensar na possibilidade de trazer relatos dos discentes sobre essas aproximações com o atletismo, ou trechos dos textos elaborados durante as aulas. A iniciativa em trazer esse produto traz grandes contribuições para a Educação Física escolar.”

Fonte: Avaliação do produto realizada em março de 2023.

O desenvolvimento de possibilidades didáticas na disciplina de Educação Física, que pode problematizar a realidade vivenciada pelos alunos e relacioná-la com os conhecimentos da disciplina, na medida em que os estudantes trouxeram a criticidade de jovens trabalhadores em formação, que lhes provocavam cotidianamente a criticidade.

Com o resultado da avaliação do produto, observou-se que ocorreu um processo de mediação pedagógica por meio de roda de conversa, o qual buscou conhecer a realidade dos estudantes, aguçando sua percepção sobre seus saberes, suas práticas e a forma de estar no mundo, na medida em que o diálogo com os estudantes trouxe à tona a desigualdade social e econômica que influencia a participação em diferentes esportes e afeta a visibilidade e oportunidades dos gêneros feminino e masculino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar o potencial do atletismo na construção do conhecimento crítico, por meio de metodologias que dinamizaram o processo vivenciado, dando sentido e significado tanto às discussões de cunho teórico quanto prático.

A integração realizada contribuiu na elaboração do produto e a sua aplicação envolveu todas as dimensões da vida, incluindo trabalho, ciência e cultura. Ela perseguiu os critérios para a educação integrada, incluindo a escola unitária, formação *omnilateral* e politécnica. A integração assumida como um princípio no sentido de desnudar a realidade em que os estudantes estão inseridos, bem como os seus direitos enquanto classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, oportunizar a educação humanizadora.

No desenvolvimento das possibilidades didáticas, foi possível perceber a importância da integração entre as formações específicas e gerais, o que foi apontado como um dos principais desafios a serem superados para a obtenção de uma educação integrada, envolvendo todas as dimensões da vida humana, do trabalho, da ciência e da cultura.

Nesse processo, destaco a importância da integração na EPT e aponto alguns desafios e possibilidades nesse sentido, por uma formação *omnilateral* e politécnica que garanta a superação da dualidade entre formação que separa trabalho manual (para os trabalhadores) e intelectual (para as elites). Essa concepção vem sendo superada por práticas como essa desenvolvida, ao proporcionar uma educação integrada que envolve todas as dimensões essenciais da vida.

Dessa forma, alertamos para a importância da Educação Física como disciplina obrigatória na formação integral dos alunos, desenvolvendo habilidades e competências importantes para a crítica e a transformação da cultura corporal de movimento, desde que não se perca a integração com a área em que está inserida e as demais áreas do conhecimento, ao trabalho e a cultura.

A avaliação do produto permitiu perceber que as possibilidades didáticas constituíram conhecimentos, a partir do fenômeno estudado, partindo da realidade para o conteúdo. Vimos a necessidade de desenvolver possibilidades didáticas que problematizam a realidade e possibilitem relacionar os conhecimentos da disciplina com a realidade dos estudantes, ansiosos para a formação crítica.

Isso demonstra que o atletismo pode ser utilizado como uma oportunidade para promover a inclusão social e a igualdade de gênero na Educação Física escolar. Por exemplo, é possível criar atividades que estimulem a participação de todos os alunos. Além do que pode ser utilizado em conjunto com tecnologias digitais, essas ferramentas podem ajudar os alunos a monitorar e melhorar seu desempenho, além de proporcionar uma experiência de aprendizagem mais interativa e engajadora.

Em resumo, o atletismo pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino de Educação Física escolar no contexto do ensino integrado. Além de promover habilidades físicas e sociais, a modalidade pode ser adaptada para promover a inclusão e a igualdade de gênero, e pode ser combinada com tecnologias digitais para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais inovadora e engajadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. **O esporte e a lógica capitalista**. 2007. 65f. Monografia (Curso de Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA O_FISICA/monografia/O_esporte_capitalista.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BARROS, C. M. R.; BORDALO, K. B.; OLIVEIRA, I. A.; NASCIMENTO, S. S. Corpo, trabalho e educação em Marx. In: **Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, nº11, 2013, Curitiba. Anais. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 01, p. 01-11, 2013. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10061_6256.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, v. 01, n. 1, p. 25-31, 1995. Disponível em:

<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 99-111, 2017. Disponível em:

<<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39029>> Acesso em: 20 mar. 2023.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. 136p. (Coleção Educação Física).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio** – educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio** – educação física. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27-41, 2012. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, F. J.; OLIVEIRA, A. R. Esporte e Capitalismo. **3ª Feira de Iniciação Científica e Extensão**. Videira, SC, 2014. p. 1-9. Disponível em: <<http://videira.ifc.edu.br/fice/wp-content/uploads/sites/27/2015/11/ESPORTE-E-CAPITALISMO.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. (orgs.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. p. 64-79.

FOGAÇA JÚNIOR, O. M.; RAZENTE, D. M. R. Atletismo como conteúdo da Educação Física na Educação Básica. **Anais do II CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2005. p. 162-163. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COMORAL/CONPEF2005_CO22.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa . 68 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Perspectiva**, v.19. n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463/7770>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004. 338p.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo:Cortez, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA. **Diretrizes para Reorganização dos Cursos Técnicos na Forma Integrada do IFPA**.Belém: IFPA, 2018. p. 1-32. Disponível em: <<https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/16-documentos-para-fortalecimento-cursos-integrados-no-ifpa/1921-diretrizes-para-reorganizacao-dos-cursos-integrados-versao-abril2018/file>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Castanhal 2019**. Castanhal: IFPA, 2019.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Castanhal 2017**. Castanhal: IFPA, 2017.

KUENZER, A. **Ensino médio e profissional**: as políticas do estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

MARINHO, J. M. **Futebol para a vida**: o gol de placa é esse. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFMA, Manaus, 2019.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 288 p.

_____. **O capital**: crítica da economia política. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

_____. Para a crítica da economia política. In: MARX, K. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1987 (Coleção Os Pensadores)

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. **Estudos Avançados**. v. 12, n. 34, p. 7-46. São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9068/10626>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MATTHIESEN, S. Q. (org.). **Atletismo se aprende na escola**. Rio Claro: UNESP, 2005. Disponível em: <https://revistamotricidade.com/arquivo/2005_vol1_n1/v1n1a05.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PADOIN, E.; AMORIM, M. L. O percurso da educação profissional no Brasil e a criação dos institutos federais neste contexto. **Anais Eletrônicos do 15º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <https://www.15snhet.sbhc.org.br/resources/anais/12/1473984255_ARQUIVO_ARTIGO_SNHCTENVIADO.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

PERNAMBUCO, M. M. C. A.; PAIVA, I. A. (Org.) . **Práticas coletivas na escola**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013. 190p. Disponível em: <<https://www.mercado-de-letras.com.br/resumos/pdf-21-02-14-1-36-56.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2023.

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto PROEJA. 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

ROMÃO, J. E. *et al*. **Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa**. São Paulo: IPF, 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea) 112p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312874804_SAVIANI_Demerval_Escola_e_Democracia_Edicao_Comemorativa_Campinas_Autores_Associados_2008_112p_Colecao_Educacao_Contemporanea>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SILVA, I. C.; FARIAS, L. A.; TAFFAREL, C. N. Z. Ensino do atletismo: possibilidades ontológicas a partir da abordagem crítico-superadora. **Revista Com Censo: estudos educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 1, p. 156-162, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1153/724>> Acesso em: 03 abr. 2023.

TAFFAREL, C. N. Z.; FREITAS, F. M. C. **Educação Física Escolar e Megaeventos Esportivos: Determinações da Economia Política, Implicações Didático- Pedagógica e Rumos da Formação Humana nas Aulas de Educação Física**. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

TAFFAREL, C. N. Z.; LACKS, S. Formação humana e formação de professores: contribuição para a construção de um projeto histórico socialista. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2007, Recife. Livro de Resumos e Programação. Recife, 2007. v. 01. p. 164-164. Disponível em <<http://www.public.cbce.org.br/uploads/cd/resumos/188.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2023.